

Meu caro Milton, finalmente carta tua de 13/5. Estou escrevendo rapidamente, por estarmos voltando de Praga e Goettingen, e partindo para Roma, Napoli e Siracusa. Mediterraneoc: A conferencia por ti criticada foi escolhida como tema de mesa-redonda "filosofica" para 31/5 no FORUM, Via Crispi 36, Napoli, com varios big shots participando, (M. de Tarle, Claudio Longo, Francesco Scalfati, Jean Noel Schifano, Nicola Spinosa, Georges Vallet etc.). Pressupondo o teu acordo, lerei tua carta no curso da mesa. Darei-te um compte-rendu durante a estadia paulista. (Spinosa e vice-ministro da cultura italiano, e Vallet e "especialista da cultura Mediterranea" no CNRS de Parselha). A proposito: na versao franceza, (mais ampla que a portuguesa), analizo um pouco Frederico II, como contrapartida de Carlos Magno e Carlos V. Vou tentar centralizar a discussao sobre Monreale.

Matematizacao da natureza: Por que "do arcano a equacao", em vez de "do arcano, passando pela equacao, ate a computacao". Na minha ignorancia matematica creio que o conceito de probabilidade, (o verdadeiro como horizonte do provavel), conceito este tao antigo quanto a praxis matematica, esta atualmente revolucionando a sua teoria. Nao apenas no sentido de "estatistica", mas sobretudo no sentido de "multiplicacao de parametros nas projecoes de modelos". Falaremos.

Alternativas de ensino da historia da ciencia: Estou em plena aventura da informatizacao dos meus textos. "Vampyrotheutis" e "Futuro da escrita" vao sair simultaneamente sobre papel, sobre disquete, e em miniteis para abonados. Nao posso senao ver tais "alternativas" sob este angulo: ensino "abertamente programado", com cardapio cruzado, e pondo o acento, nao sobre dados, mas sobre estruturas. Por exemplo: o aluno podera fazer co-incidir Arquimedes com Galilei, e podera recodificar automaticamente Newton em simbolos digitais e/ou analogicos. Creio que a coisa esta se fazendo em Nanterre e na UCLA. (Feyerabend). Quando e tal simposio, e podera participar dele? Manfred Jaeger esta propondo coisa semelhante em Bielefeld para janeiro, (ensino programado de historia da arte).

Praga: (1) A cidade de minha infancia continua belissima, mas como teatro sobre o qual esta caindo o pano. (2) A catastrophe de 39 esta insuportavelmente presente. (3) A cidade e menos comunista que ocupada por inimigo faminto: desespero, e raiva dos americanos que abandonaram Dubcek. Sarei de Praga, mas Edith e eu falamos, por grande surpresa nossa, tcheco perfeito.

Roma: Buscamos os Luens em Orvieto, e Jose estara presente na discussao romana com Longradini, (professor de filosofia "pos-moderna"), e na napolitana. Tenho um pouco medo deste.

Shogo: Muito obrigado.

Grande abraço a Helena e voce.